



FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TERAPIAS COGNITIVAS - FBTC

ANAIS DO XIV CONGRESSO BRASILEIRO DE TERAPIAS COGNITIVAS

Wilson Vieira Melo

Presidente do XIV CBTC

Marcele Regine de Carvalho

Coordenadora Científica do XIV CBTC

Porto Alegre

2022

“COMO VOCÊ TEM SE SENTIDO ULTIMAMENTE?” CARACTERIZAÇÃO E RELAÇÃO DO LANGUISHING COM A PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autores Elenkadja Lopes Costa ¹, Danilo de Freitas Araújo ¹

Instituição ¹ UNINASSAU - Centro Universitário Uninassau Natal/RN (Av. Engenheiro Roberto Freire, 1514, Capim Macio - Natal/RN)

Resumo

introdução

Languishing é definido como “definhamento” e costuma ser associado à sensação de apatia, estagnação e vazio. Com a pandemia da COVID-19 houve um aumento nas queixas de sentimentos de incertezas, ansiedade e estresse. Considerando que é um conceito pouco discutido na literatura médica, e que as repercussões do momento atual ainda geram preocupações, é importante sistematizar as informações existentes para que estejam mais acessíveis às pessoas.

Objetivos

O objetivo deste estudo foi caracterizar o *languishing* e identificar sua relação com a pandemia da COVID-19.

Métodos

Uma revisão integrativa da literatura foi realizada a partir de buscas nas bases de dados PubMed, Web of Science, LILACS, Embase, Scopus e PsycInfo. Foram considerados estudos teóricos e empíricos produzidos de janeiro de 2020 a dezembro de 2021, publicados em português, espanhol e inglês, e que tratassem dos temas *languishing*, saúde mental e COVID-19. Cada trabalho identificado foi triado, e após, os dados de cada um foram extraídos para uma planilha.

Resultados

Dez artigos atenderam aos critérios de elegibilidade e foram selecionados para fazer parte do estudo. Abrangeram um total de 15.051 participantes, sendo que 60% dos estudos optaram pelo delineamento de corte transversal, e 60% utilizaram a Escala Mental Health Continuum-Short Form (MHC-SF) para avaliar condições gerais de saúde mental. Apenas um estudo enfocou diretamente o *languishing*, sendo abordado secundariamente nas demais pesquisas. Um estudo mencionou a aplicabilidade de intervenções da Terapia Cognitivo-Comportamental. Por fim, verificou-se uma ampla variação na percentagem de *languishing* entre os sujeitos das amostras avaliadas (8,9% à 92%).

Discussão

Os achados apontam para índices significativos de *languishing* em indivíduos avaliados durante a pandemia, indicando desdobramentos oriundos dos riscos sociais e de saúde. Na maioria dos estudos avaliados,

languishing não é tratado como uma condição clínica em si. Isso sugere uma falta de aprofundamento dos estudos, em relação a compreender suas manifestações e repercussões. Isso é algo importante, pois algumas discussões trazem o *languishing* como parte de um *continuum* que supera a dicotomia “bem-estar e psicopatologia”, apontando para um “caminho do meio”, e uma nova percepção sobre saúde mental. O número insignificante de ensaios clínicos sobre o tema sugere déficits na avaliação de intervenções que poderiam se direcionar ao *languishing*. Espera-se que novos estudos valorizem práticas baseadas em evidências, e que seus resultados possam ser aplicados a contextos diversos.

Palavras-chaves: Languishing, Definhamento, Apatia, Bem-estar, COVID-19